



PERCEPÇÃO DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM UTILIZANDO AULAS INTRODUTÓRIAS CONTEXTUALIZADAS E INTERATIVAS

Katia Karine Valentim do Nascimento, (katiakarinkarin@gmail.com); Lavínia Hannah de Souza Pereira (souzalay19@gmail.com); Alberto Correia Gomes Filho (alberto.gomes@ifrn.edu.br)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Currais Novos. Rua Manoel Lopes Filho, nº773, Valfredo Galvão. E mail: gabin.cn@ifrn.edu.br.

RESUMO: O trabalho apresenta uma análise desenvolvida pelos bolsistas do (PIBID/IFRN - CAPES) e alunos da licenciatura em Química do IFRN – Campus Currais Novos, sobre a percepção do professor de Química numa turma de 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Capitão Mor Galvão (EECMG) localizada no município de Currais Novos - RN, tendo como objetivo principal a sua participação no processo de ensino – aprendizagem utilizando a metodologia de aulas introdutórias contextualizadas e interativas como ferramenta facilitadora do conhecimento dos conteúdos de química a serem ministrados para os alunos. O trabalho foi idealizado a partir de uma proposta na disciplina de Pesquisa em Ensino de Química do curso de Licenciatura em Química para estimular à pesquisa na área do ensino de Química (PEQ) e destacar a importância de aulas introdutórias contextualizadas e interativas que correlacione o cotidiano do aluno com os conteúdos da química, proporcionando a interpretação e compreensão dos alunos de forma mais ativa em temáticas introdutórias que contribuam para o processo de ensino – aprendizagem, e analisando, através de um questionário, a percepção do professor de química desta turma em relação à aplicação destas aulas introdutórias relacionados aos conteúdos de química. Portanto, a análise deste questionário descreve a visão do professor em relação aos pontos positivos e negativos sobre a aula introdutória contextualizada e interativa e da ampliação da sua atuação como facilitador do aprendizado, bem como da valorização do papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem, que proporcionará novos caminhos que facilitarão o estudo no ensino de Química.

PALAVRAS CHAVE: Aulas Introdutórias, PIBID, Concepção Docente em Química, Metodologia em ensino.

1. INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos uma pesquisa científica, devemos saber primeiro o conceito de pesquisa. Para alguns a pesquisa gera uma objetividade de conhecimentos gerais, organizados, válidos e transmissíveis, para outros a pesquisa gera uma sistematicidade crítica e criativa. Diante disso, alguns utilizam esse processo de conhecimento como forma de desenvolvimento da pesquisa e na forma como o conhecimento será gerado, outros se preocupam mais como utilizarem os achados da pesquisa como forma de aplicação na utilidade social.

Na perspectiva de Gouveia (1971; 1979, citado por Gatti, 2000 p. 1):



“As pesquisas em educação no Brasil, tiveram inicialmente um enfoque predominantemente psicopedagógico, em que a temática abrangia estudos do desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes, processos de ensino e instrumentos de medida de aprendizagem”.

É de fato que a pesquisa vem sendo evidenciada no âmbito do ensino nos últimos anos, isso se dá por dois fatores, o crescente número de alunos que ingressam na educação superior, bem como, as inovações metodológicas aplicadas pelos docentes aos educandos. Além disso, o estudo que antes era voltado para o fim do processo de ensino, hoje está atento à forma como é obtido esse conhecimento, ou seja, os métodos que são utilizados ao longo dessa aprendizagem para se chegar ao saber. E é isso que enfoca (ANDRÉ, 2001, p: 53) “Os estudos que nas décadas de 60-70 se centravam na análise de variáveis de contexto e no seu impacto sobre o produto, nos anos 80 vão sendo substituídos pelos que investigam sobretudo o processo”.

Nesse sentido, quando se fala em pesquisas voltadas para área de química abre-se um leque de questionamentos relacionados ao ensino e como essas pesquisas podem ser úteis a propagação do conhecimento de forma que elas desencadeiam diálogo entre os alunos no momento em que eles compartilham conhecimento e mediação do professor quando ele é o aperfeiçoador a ideia dividida. E dando ênfase ao que foi exposto (SCHNETZLER, 2004, p: 53) fala que:

“Ao desenvolverem reflexões epistemológicas e construtivistas, de cunho sócio-interacionista, tais investigações discutem aspectos relevantes sobre os conceitos e temas tratados, além de enfatizarem a mediação do professor e a importância das interações discursivas e da linguagem em sala de aula”.

Para tanto, a pesquisa no ensino vem se tornando necessária e relevante uma vez que têm-se observado que os cursos de licenciatura estão frágeis no que diz respeito à formação de professores, em consequência disso os docentes apresentam uma concepção de ensino ainda pouco aprofundada visando apenas a educação simplista, sem ênfase a pesquisa no ensino “como transmissão de conhecimentos” e a falta de uma prática pedagógica que o faça desenvolver suas capacidades cognitivas com uma compreensão mais ampla e diversificada do processo de ensino.

Professores com uma visão tradicional não desenvolvem nos alunos a necessidade de questionar, além disso, esses aprendizes não se veem estimulados ao pensamento crítico reflexivo, causando uma formação pouco condicionada em decorrência de uma condição retrograda do ensino, sem permitir que a pesquisa aconteça (Schnetzler e Aragão 1995).

Mas, diante do mundo em que se vive, o método simplista de se trabalhar na educação vem perdendo espaço para as novas práticas de transmissão de conhecimento, tendo visto que a realidade

contemporânea vem contribuindo para que os discentes sejam mais curiosos e aproveitando-se dessa instiga, é necessário que o professor saiba lidar com esses novos métodos. Nesse contexto o processo de ensino-aprendizagem que vem sendo agraciado com mudanças em relação às formas de repassar os conteúdos, ganhou uma nova roupagem tornando-o mais dinâmico o que leva ao interesse do aluno, para tanto ele desenvolve métodos práticos, contextualizados, que tenham a capacidade de responder as necessidades da vida contemporânea, tornando o conhecimento mais amplo e fácil compreensão, de tal forma que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo (Brasil,1999).

Nesta perspectiva (SILVA, 2007, p. 11), afirma que o método de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem é conhecido como contextualização:

“[...] Contextualização se apresenta como um modo de ensinar conceitos das ciências ligados à vivência dos alunos, seja ela pensada como recurso pedagógico ou como princípio norteador do processo de ensino” (SILVA, 2007, p. 11).

Contextualização essa que pode ser vista quando se fala das novas orientações do que diz respeito à formação de conceitos, trabalhada do tal modo que os alunos assimilem os temas abordados numa perspectiva levantamento de conhecimento científico e realçando o seu lugar no meio social.

Trata-se de uma abordagem temática que não se restringe a permanecer no comodismo das aulas em que o mais importante é o aluno saber a matéria, como já foi exposto seu foco é trabalhar com aprendizado do discente ligado a noções de cidadania, buscando por meio de textos didáticos introduzir as temáticas preocupadas no enfoque da historicidade e do conhecimento científico, ou seja, “apresentar uma contextualização sóciohistórica dos conceitos estudados, procurando dar sentido aos conteúdos introduzidos e evidenciar o processo de construção do conhecimento científico” (Santos, et. al., 2004, p: 12)]

Desta forma, a contextualização referente ao ensino de Química e outras ciências abrange um enfoque dito facilitador para a aprendizagem do estudante. Este recurso pode ser evidenciado de tal maneira que as aulas possibilitem uma visão mais ampla do conteúdo aplicado ao aluno, levando em conta princípios de aulas temáticas que destaquem temas introdutórios significativos para o contexto social em que o aluno está inserido, como ditos por MARCONDES, 2008, p. 69 (citado por Braibante e Pazinato, 2014, p. 822) os temas escolhidos devem permitir, assim, o estudo da realidade. É importante que o aluno reconheça a importância da temática para si próprio e para o grupo social a que pertence. Dessa forma, irá dar uma significação ao seu aprendizado, já

possuindo, certamente, conhecimentos com os quais vai analisar as situações que a temática apresenta.

Nesta perspectiva os temas não são tratados apenas no contexto químico, mas também do ponto de vista social, convidando o aluno a elaborar seu próprio ponto de vista a respeito da problemática e poder decidir individualmente ou em grupo (MARCONDES et al., 2007, apud Braibante e Pazinato, 2014, p. 822).

Pesquisas realizadas pelo Laboratório de Ensino de Química (LAEQUI) relacionadas à melhoria no ensino de Química nos níveis básico e superior destacam resultados obtidos a partir de trabalhos desenvolvidos a respeito da aplicação de oficinas temáticas, constatando que essas proporcionam:

“Uma maior participação dos estudantes na elaboração do seu conhecimento; momentos de discussão e trocas entre professor e aluno e entre os próprios alunos; aplicação dos conceitos em fatos do seu cotidiano, o que geralmente torna o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso e significativo para os estudantes”. (Braibante e Pazinato, 2014, p. 822).

A partir disso, vê-se a importância de aulas temáticas contextualizadas para contribuição da melhoria na pesquisa no ensino de química, como dito por Braibante e Pazinato, 2014, “a qualidade do ensino de Química está intimamente associada ao desenvolvimento de pesquisas nessa área”. E o meio da abordagem de contextualização a partir de aulas temáticas é uma das alternativas encontradas a partir de pesquisas realizadas para o desenvolvimento dessa prática que tanto concorre para favorecer a aprendizagem, quanto assegura uma nova apreciação próspera à educação química.

Não basta somente a relação superficial com o tema, é necessário ir além e partir de temáticas e propostas metodológicas que estejam em consonância com a realidade e anseios atuais de um ensino que forme cidadãos aptos cientificamente a atuar e opinar.

Neste contexto, este trabalho propõe uma perspectiva de análise na concepção de um professor do ensino de Química que introduz uma visão sobre aulas introdutórias contextualizadas em sala de aula, que tem como principal objetivo sua percepção do processo de ensino aprendizagem utilizando dessa metodologia como um meio de transmissão e interação de conhecimento entre docentes e discentes.

2. METODOLOGIA

A oficina aplicada de forma expositiva-interativa foi realizada na Escola Estadual Capitão Mor Galvão, no município de Currais Novos (RN), com o intuito de inovar as metodologias para Pesquisa no Ensino de Química. Esta oficina foi aplicada na turma do 1º “A” vespertino e tinha como temática o conteúdo introdutório contextualizado “Bases-Hidróxidos”.

Na aplicação desta oficina utilizou-se recursos tecnológicos, por meio do data show apresentou-se ilustrações de imagens que envolvessem o conteúdo com o cotidiano dos alunos, desta forma a medida que mostrávamos as imagens, eram expostos os materiais fazendo a ligação entre as imagens e os materiais correlacionados com o conteúdo.

- Sabão
- Detergente
- Sabonete
- Hidróxido de Amônio e Magnésio

Diante disso, foi debatido com os discentes se eles conheciam um pouco sobre a temática de forma que os estimulassem a participarem da oficina e se interessassem mais pelo assunto.

Após a oficina, foi elaborado um questionário para o docente que ministra a disciplina de química para a turma, com o objetivo de obtermos a sua percepção acerca de aulas temáticas aplicadas antes que os assuntos fossem repassados para a turma.

A percepção do docente foi analisada por meio de um questionário, que teve como pesquisa as seguintes questões:

- Você costuma introduzir os conteúdos a serem ministrados com aulas expositivas – interativas, onde os alunos têm a possibilidade de enxergar o cotidiano dentro da disciplina? De que forma?
- De que forma a aula introdutória expositiva - interativa sobre o conteúdo de “Bases” contribuiu para dar continuidade ao seu trabalho?
- Fazendo uma análise das suas aulas antes e depois desta aula introdutória, quais diferenças você pôde observar com relação ao desempenho dos seus alunos?

- Aulas em que haja contextualização entre o tema e o cotidiano podem contribuir para um maior interesse dos alunos em saber mais sobre química?
- Aulas expositivas – interativas que introduzam os assuntos podem ocasionar num interesse maior no aprendizado da Química?
- Quais pontos positivos e/ou negativos foram relatados pelos alunos relacionados a aula introdutória sobre Bases? Cite algum que foi mais relevante ou que contribuiu para sua reflexão a respeito de como ministrar aulas expositivas – interativas?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base as questões direcionadas ao professor, iremos discutir e relatar sobre a concepção do professor em relação à pesquisa de temáticas contextualizadas no ensino de química relacionando sua percepção com referenciais de outros autores.

- Você costuma introduzir os conteúdos a serem ministrados com aulas expositivas – interativas, onde os alunos têm a possibilidade de enxergar o cotidiano dentro da disciplina? De que forma?

Diante da perspectiva do docente, foi descrito que os conteúdos ministrados por ele são repassados de forma expositiva e contextualizada com as temáticas, de maneira que seja voltada para o cotidiano dos alunos, utilizando de novas tecnologias e materiais do dia a dia. De acordo com essa concepção (Santos, et. al, 2004) afirma que os métodos para abordagem das temáticas acontece de forma relevante para a compreensão dos processos químicos envolvidos, utilizando de meios tecnológicos que se relacionem com o tema, envolvendo a sociedade e seus impactos sociais e ambientais.

Para a contextualização se tornar relevante para o ensino - aprendizagem é necessário que os docentes pesquisem e desenvolvam métodos pedagógicos que inovem o aprendizado, contribuindo para a sua formação científica e o crescimento na pesquisa de ensino. Diante disso (FREIRE, 1996 p. 16) relata que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, devido que os dois se relacionam para que haja um crescimento na reprodução da educação, contribuindo para que o educador inove, constate, e intervenha nos métodos de ensinar, educando a si mesmo como também aos futuros pesquisadores do ensino.

- De que forma a aula introdutória expositiva - interativa sobre o conteúdo de “Bases” contribuiu para dar continuidade ao seu trabalho?

A aula expositiva-interativa ocorreu de forma contextualizada relacionando a temática ao cotidiano do aluno facilitando a aprendizagem do mesmo, despertando nele sua capacidade de investigar sobre o tema e se aprofundar dando continuidade ao conteúdo, segundo o professor. A concepção sobre contextualizar na perspectiva de (Wartha, Faljone-Alário, 2005), a contextualização acontece com a construção de significados que relacionem com o cotidiano, construindo uma compreensão social e cultural dos problemas, facilitando as descobertas da vivência. Nessa linha de raciocínio o (Brasil, 1999), descreve que para ter uma organização nos conteúdos de química é necessário que relacione com a vivência individual dos alunos.

Diante dessas perspectivas, para que haja um bom desempenho dos alunos em temáticas diferentes é necessário que o professor utilize a contextualização, contribuindo para eles desempenharem suas capacidades cognitivas.

- Fazendo uma análise das suas aulas antes e depois desta aula introdutória, quais diferenças você pôde observar com relação ao desempenho dos seus alunos?

Na perspectiva do professor, ao fazer análise com suas aulas anteriores foi descrito que já se era utilizado temáticas introdutórias, havendo variabilidade nos métodos de repassar os conteúdos, algumas vezes sendo expositiva outras vezes experimentais. Diante disso, a aula introdutória interativa expositiva contribuiu para despertar no aluno o interesse de visualizar e pesquisar a temática presente no seu dia a dia.

Nesse sentido (Freire, 1996) afirma que para introduzir determinados conteúdos e ao mesmo tempo reforçá-los de maneira contextualizada, desperta no aluno sua curiosidade crítica de educando.

- Aulas em que haja contextualização entre o tema e o cotidiano podem contribuir para um maior interesse dos alunos em saber mais sobre química?

Sua concepção em relação a esse questionamento foi que a química sempre foi compreendida como algo abstrato, que não havia explicação, pois os conteúdos sempre foram administrados de forma separada ao cotidiano do aluno. Quando na verdade isso não é certo pois quando envolvemos

a química com o cotidiano do aluno facilita em sua aprendizagem. Sendo necessário haver uma correlação entre teoria e prática.

- Aulas expositivas – interativas que introduzam os assuntos podem ocasionar num interesse maior no aprendizado da Química?

Sendo um profissional acadêmico em formação, ele descreve que aulas expositivas interativas são necessárias para o desempenho educacional dos alunos, desenvolvendo metodologias inovadoras para a participação individual e coletiva dos discentes em formação.

Nessa linha de pensamento, atividades que hajam discussão desencadeiam uma melhora no pensamento crítico dos alunos sobre o conhecimento químico envolvendo uma contextualização (Santos, et. al, 2004). Diante disso, a autor afirma que a discussão sobre conteúdos de química, contribuem para que o aluno possa ser formador de opinião, e questionador de concepções, desencadeando nele um senso de investigação que pode leva-lo a ser um pesquisador de conhecimento científico.

- Quais pontos positivos e/ou negativos foram relatados pelos alunos relacionados a aula introdutória sobre Bases? Cite algum que foi mais relevante ou que contribuiu para sua reflexão a respeito de como ministrar aulas expositivas – interativas?

A aula introdutória sobre bases gerou pontos positivos como a participação e algumas discussões sobre os materiais relacionados com o cotidiano, trazendo questões do dia a dia como por exemplo o hidróxido de sódio como é mais conhecido pelos alunos no cotidiano como leite de magnésio que é usado para neutralizar a acidez no estômago. Gerando uma discussão com a turma. De acordo com isso esses pontos geraram uma contribuição para a aula expositiva na reflexão do professor de como lidar com os alunos e ao mesmo tempo haver uma relação de compartilhamento de informações. Nos pontos negativos houve uma certa timidez no início da aula, mostrando que a interação entre professor e aluno é um pouco distante e com o decorrer da aula contextualizada tendo mais interação contribuindo para a aula ter se tornado bem proveitosa. A posição de (Freire, 1999), em relação a prática docente em aula o professor precisa ter segurança aos assuntos que serão repassados e também demonstrar confiança para os alunos, para que os mesmos possam desenvolver suas capacidades e habilidades críticas com o professor em sala de aula, visando a busca pela pesquisa do tema e contribuindo para o crescimento do ensino aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Diante da abordagem sobre um questionário aplicado na perspectiva da disciplina Pesquisa no ensino de Química, que teve como objetivo aulas temáticas introdutórias contextualizadas na percepção do docente na área do ensino de Química, foi descrito uma concepção de ensino aprendizagem interativa – expositiva que correlacione a participação do aluno e professor, dando ênfase a conteúdos voltados ao seu cotidiano.

Nesse sentido, analisamos que a opinião descrita pelo docente sobre aulas contextualizadas introdutórias tem um significado relevante que contribui para o desenvolvimento crítico do educando. Além de aprimorar o conhecimento científico do professor, para que ele desenvolva uma concepção de ensino ampla e que instigue o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas.

Para tanto, esta forma de ensino aprendizagem é uma das novas metodologias que estão sendo aplicadas em sala de aula, agindo como um meio facilitador, para que educandos e educadores possam almejar uma metodologia mais interativa e produtiva.

5. REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Buscando rigor e qualidade**. Cadernos de pesquisa, n 113, p. 51-64. Faculdade de Graduação da Universidade de São Paulo – Feusp. Julho, 2001.
2. ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro. SCHNETZLER Roseli Pacheco. **Importância, Sentido e Contribuições de Pesquisas para o Ensino de Química**. Química Nova na Escola, nº 1, p. 27-31. Departamento de Metodologia do Ensino, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 1995.
3. BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes. PAZINATO, Maurício Selvero. O Ensino de Química através de temáticas: contribuições do LAEQUI para a área. Ciência e Natura, v. 36 Ed. Especial II, p. 819-826. Janeiro, 2014.
4. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.
5. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.

6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
7. GATTI, B. **A produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações sócio-político-educacionais: uma perspectiva da contemporaneidade**. Campinas 2000. Trabalho apresentado na III Conferência de Pesquisa Sociocultural.
8. SANTOS, Wildson Luiz. P. **Química e Sociedade: Uma experiência de abordagem temática para o desenvolvimento de atitudes e valores**. Química Nova na Escola. Nº 20. p. 11-14. Novembro, 2004.
9. SCHNETZLER. Roseli, P. **A pesquisa no ensino de química e a importância da química nova na escola**. Química Nova na Escola. Nº 20. 49-54p. Novembro, 2004.
10. SCHNETZLER. Roseli, P. **A pesquisa no ensino de química e a importância da química nova na escola**. Química Nova na Escola. Nº 20. 49-54p. Novembro, 2004.
11. SILVA, Erivanildo Lopes da. **Contextualização no ensino de química: idéias e proposições de um grupo de professores**. São Paulo 2007.
12. WARTHA, Edson José. FALJONI-ALÁRIO, Adelaide. **A Contextualização no Ensino de Química Através do Livro Didático**. Química Nova na escola. Nº 22. Novembro de 2005.
13. WARTHA, Edson José. SILVA, Erivanildo Lopes. BEJARANO, Nelson Rui Ribas. **Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química**. Química Nova na Escola. Vº35. p. 84-91. Maio, 2013.

